

TÍTULO: MÃES SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

TEXTO: diversos.

INTRODUÇÃO:

Uma mulher não precisa ser mãe para ser feliz. Deus tem chamados diferentes para cada pessoa. Nenhuma mulher precisa sentir-se diminuída por não ser mãe, pois existem muitas outras formas de ser útil para Deus e sentir-se realizada, mas é evidente que a mulher alcança a plenitude de se potencial quando se torna mãe.

Contudo, ser mãe significa muito mais que gerar filhos. Então, a mulher que possui a graça de ser mãe, está agora diante de sua missão prioritária – nada deverá ser mais importante que isso. (Gn. 3.20, I Tm. 2.15).

Por isso, uma verdadeira mãe deverá ser mãe conforme o coração de Deus. Temos um exemplo assim de mãe? Temos: Maria. Em Maria encontramos as três fases da maternidade, pelas quais todas as verdadeiras mães irão passar, desejando que através do exemplo de Maria, Deus possa falar hoje aos nossos corações:

I – O TEMPO DA DEPENDÊNCIA:

a) A disponibilidade para a maternidade (Lc. 1.26-38)

Maria não estava se preparando para ser a mãe do Messias. Ela estava se preparando apenas para ser mãe. Por isso Deus a escolheu. Hoje a maioria das mulheres casadas, evitam ou tentam adiar a maternidade, por mil motivos egoístas (a realização profissional, o prazer, o medo de deformar o corpo, etc). Maria queria ser mãe. Ela estava receptiva ao chamado de Deus.

b) A Submissão ao marido: (Mt.2.13 e 20, 1 Pe. 3.1)

Hoje se tornou moda “*a produção independente*”. Será que esta é a vontade de Deus? Não, Deus quer uma família. Família possui hierarquia. Não é interessante notar que a partir do casamento, Deus começa a falar somente a José? Maria seguiu-o em plena submissão, na confiança de que como líder ele tinha a direção de Deus para suas vidas. Mas veja que José era um homem de Deus. Então, se você ainda não casou, peça que Deus lhe dê o marido certo. As mulheres que tem maridos crentes, devem orar para que Deus os tenha em Suas mãos e, as mulheres que tem marido incrédulo, orem para que se converta. Como? Pelo comportamento!

b) A observação silenciosa: (Lc. 2.51-52).

O texto reflete a postura que ela tinha. A grande dificuldade das mães é refrear as suas emoções e especialmente a língua. Uma queixa quase comum dos filhos é que as mães falam demais, ou xingam demais. Observe mais e fale menos. Sei que Maria não apenas observava, mas com isso orava em silêncio. Faça isso e você verá uma profunda diferença em seu lar e na vida de seus filhos.

II – O TEMPO DA POSSESSIVIDADE:

A mãe é mãe, contudo os filhos não são propriamente seus. Mas, todo esse tempo de permanente doação, cria um senso de propriedade, de possessão, que faz toda mãe pensar que o filho é sua propriedade. Maria também passa por esse tempo em sua experiência como mãe de Jesus:

a) A auto-realização através dos filhos (Jo. 2.1-4)

A ansiedade por querer ver o sucesso do filho, pode levar a uma interferência negativa. Jesus, embora fosse obediente, deixa claro, que ela passara dos limites. É na verdade a

tentação da mãe se realizar com o sucesso dos filhos. Isso não é necessariamente negativo, mas as mães devem cuidar com essas tentações.

b) A superproteção: (Mc. 3.20-21 e 31-35)

Nota-se claramente no contexto, a tentativa de proteger o filho, ante as acusações que lhe eram feitas. Se ela conseguisse demover Jesus de sua missão, sua interferência teria sido fatal. Era hora de entregar!

Vem hora que toda mãe deverá “*tirar o time de campo*” e deixar os filhos viver, fazer suas próprias escolhas e arcar com as conseqüências.

Muitas mães entram em crise quando o filho homem começa a namorar.

Eu sei de homens que deixaram de fazer a vontade de Deus, por causa da interferência de uma mãe superprotetora.

Mães, cuidem com a possessividade. *Não queiram se projetar na vida dos filhos. Eles antes de tudo pertencem a Deus, que tem um plano especial para cada um.

III – O TEMPO DA RENDIÇÃO:

Preocupada ou não; feliz ou não, toda mãe um dia terá que ver seu filho seguir os próprios caminhos, porque isso, um dia, ele o fará. E, então a verdadeira mãe terá que finalmente se render e ver seu filho sendo aquilo que escolheu ser. E, aqui, começa a fase final e definitiva de toda mãe e, na verdade aqui, se mostram as verdadeiras mães.

Maria também viveu essa fase e a viveu com toda força. A Bíblia registra dois momentos lindos dessa fase na vida de Maria:

a) Quando ela está aos pés da cruz: (Jo.19.25-27)

Como mãe ela certamente nunca desejaria ver aquela cena, mas esse era o caminho do Pai celestial para o filho que ela gerara em seu ventre.

Eu sei também que muitas mães, de um modo bem diferente que Maria, terão que ver seus filhos em terrível sofrimento e derrota, por causa do pecado. Porém, a mãe do mais terrível assassino, irá amá-lo até o fim.

b) Maria como discípula de Jesus: (At. 1.14).

Este foi o prêmio de Maria, por haver sido a mãe conforme o coração de Deus. Aquela que rendeu-se ao chamado da cruz, podia agora render-se ao filho ressuscitado. Esta última rendição, será então um grande prêmio; o prêmio de ver, que sua missão atingiu o alvo.

Toda mãe cristã, que conduzir seus filhos dentro da vontade de Deus, terá momentos difíceis, até que Deus cumpra plenamente Sua vontade na vida deles, porém poderá sonhar com o tempo em que seguirá caminhos que seus próprios filhos abriram, levando adiante uma herança de bênção e de glória, até “*mil gerações*”. (Ex. 20.6)

CONCLUSÃO:

Do que depende o final de sua história? Depende muito de você!

Depende de você ser uma mãe aflita, preocupada, independente, tentando lutar e vencer pelas próprias forças, ou, de você se submeter a Deus; depende de entregar-se sem reservas à Sua vontade, dizendo como Maria: “ *Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra*”. (**Lc. 2.38**)

Pr. Armando Paulo Castoldi

Encantado, 08 de maio de 2011